

Tarcísio é aprovado por 44% e reprovado por 11% em São Paulo

Tarcísio é aprovado por 44% e reprovado por 11% após 3 meses em São Paulo

Segundo Datafolha, governo é considerado regular por 39%; para 45%, ex-ministro de Jair Bolsonaro fez menos do que o esperado

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem sua gestão em São Paulo avaliada como ótima ou boa por 44% da população e como regular por 39%, enquanto 11% consideram seu desempenho ruim ou péssimo, de acordo com pesquisa Datafolha feita após três meses de mandato. O levantamento traz também resultados menos confortáveis para o carioca que chegou ao Palácio dos Bandeirantes com o apoio do então presidente Jair Bolsonaro (PL), quebrando a hegemonia de quase 30 anos do PSDB no comando estadual, e que é apontado como presidencialista para 2026. Uma parcela de 45% dos paulistas acha que Tarcísio fez pelo estado menos do que eles esperavam. O grupo é maior do que o de entrevistados que pensam que ele realizou exatamente o que era previsto nesse período (37%). Para 12%, o chefe do Executivo superou expectativas e fez mais do que o esperado.

O instituto ouviu 1.806 pessoas de 16 anos ou mais, em 65 municípios paulistas. Foram entrevistas presenciais, de segunda (3) a quarta-feira (5). A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Tarcísio, que venceu as eleições no segundo turno com 55,2% dos votos válidos, ante 44,7% de Fernando Haddad (PT), preservou o capital político no interior, onde superou aliado do presidente Lula (PT).

De acordo com o Datafolha, a aprovação no interior chega a 47%, enquanto na área metropolitana fica em 41%. As taxas dos que veem o governo como regular são de 36% e 42%, respectivamente. O interior representa 54% do total da amostra da pesquisa e a região metropolitana corresponde a 46%.

Buscando se firmar como um representante da direita moderada, com esforços para se distanciar do extremismo bolsonarista, Tarcísio chega aos cem dias de governo nesta segunda-feira (10).

Nesse período, tentou se equilibrar com acenos à base conservadora que o elegeu e evitou atritos com a esquerda, conquistando certa trégua ao abrir diálogo com Lula e pregar uma relação republicana.

O governo do presidente foi avaliado como ótimo/bom por 38% dos brasileiros, regular por 30% e ruim/péssimo por 29% na pesquisa nacional feita pelo Datafolha na semana anterior, após três meses de mandato.

Mesmo entre eleitores que declaram ter votado no segundo turno em Haddad, o atual ministro da Fazenda de Lula, 33% reconhecem a gestão de Tarcísio como ótima ou boa (17% a julgam como ruim ou péssima).

Embora metade (53%) dos que votaram no peitista achem que o governador fez pelo estado menos do que o esperado, 37% pensam que os gestos dele correspondem à expectativa que tinham. Outros 9% dão o braço a torcer e dizem que o rival no pleito de 2022 fez mais do que esperavam.

O otimismo, naturalmente, tem taxas superiores entre os que preferiram nas urnas o ex-ministro de Bolsonaro. No grupo desempatizantes, o índice que reputam o governo como ótimo/bom bate 60%.

O Datafolha também comparou Tarcísio com outros governadores que foram te-

MAIORIA ACHA QUE PROMESSAS NÃO SERÃO CUMPRIDAS

A capacidade de Tarcísio de cumprir o que prometeu é colocada em xeque por 7 em 10 moradores de SP, segundo o Datafolha. Para 64% dos entrevistados, ele realizará a maior parte delas, mas não tudo; 8% pensam que nada será efetivado. Para 25%, ele honrará a maioria dos compromissos.

ma de pesquisa do instituto após duração semelhante de mandato. A mais recente foi em 2011, sobre o trabalho de Geraldo Alckmin, à época no PSDB e ainda longe de migrar para o PSB e virar vice de Lula. Com seus 44% de ótimo/bom, o atual titular do Bandeirantes tem patamar inferior ao de Alckmin (48%), mas superior aos 39% obtidos por José Serra (PSDB) em 2007.

Tarcísio, com 11%, possui nível de ruim/péssimo similar ao da lista de antecessores, que inclui Mario Covas (PSDB).

O antecessor João Dória, que em 2022 renunciou e foi substituído pelo então vice Rodrigo Garcia, não teve a gestão escrutinada pelo Datafolha no primeiro trimestre de 2019.

Distante do estilo pirotécnico de Dória, Tarcísio manteve no cargo postura comedida. O momento de maior visibilidade talvez tenha sido du-

rante o socorro ao litoral norte após as tempestades que deixaram 65 mortos, em dobradinha com Lula na articulação de medidas emergenciais.

Ele também ganhou projeção ao dar marteladas no leilão do trecho norte do Rodaanel, licitação tratada pelo governo como um de seus principais feitos até aqui. Na internet, após viralizar, a cena dividiu opiniões, com detratores classificando o vigoroso gesto como sinal de desequilíbrio.

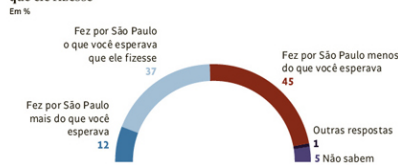
Na análise por segmentos, as taxas de aprovação a Tarcísio se destacam em estratos que tendem a apoiar o padrinho político do governador. Com 44% de ótimo/bom na média, o governo tem 46% entre homens, 53% entre pessoas com 45 anos ou mais, 56% entre pessoas com renda familiar acima de dez salários mínimos e 86% entre simpatizantes do PL, partido de Bolsonaro.

Avaliação do governo Tarcísio após três meses de mandato

Tarcísio é avaliado como bom ou ótimo por 44% dos entrevistados



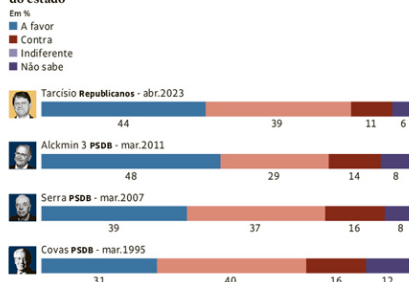
Para 45%, Tarcísio fez por São Paulo menos do que esperavam que ele fizesse



72% acham que governador não cumprirá todas as promessas



Veja a avaliação de Tarcísio comparada a outros governadores do estado*



* Não houve pesquisa Datafolha no início do mandato de João Dória (PSDB). Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.806 pessoas de 16 anos ou mais em 65 municípios do estado de São Paulo entre os dias 3 e 5 abr.; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4